

AVES DO QUINTAL

Por Jhavana Ferro Palomino

Nessa edição especial, Guia convida Jhavana Ferro Palomino, ex-aluna UFSCar, para nos contar o que a inspirou a produzir o kit Aves do quintal.

Um pouco sobre as inúmeras influências que eu recebi, e pelas quais sou grata:

Meus avós vieram do sítio. E desde pequenininha a gente ia lá, brincava na terra, procurava flores, colecionava folhinhas, procurava ovos de galinha no meio de moitinhas, cuidava da pequena criação, cabra, gansos... Desde pequena tive contato com a Natureza.

Na graduação tive a oportunidade de aprender e crescer muito. Conheci o cerrado da UFSCar através do curso de monitores da Trilha da Natureza² e as suas lutas (#cerradoresiste), envolvida com o Coletivo do Cerrado.³ Aprendi com pessoas corajosas (Diogo Sandonato, Pri Loiola, Sara Bononi, Maju Chuqui, Georg Beckmann, entre outras pessoas queridas) o poder que o coletivo tem (ao embargar judicialmente o projeto da UFSCar - São Carlos de construção de uma estrada no cerrado na época, e então, leva-lá a reconsiderar a importância e relevância deste fragmento para a cidade e região em seus futuros projetos de expansão); me descobri como cidadã política, militante.

- 1 Cambacica artes no Facebook. [Acesse aqui.](#)
- 2 Trilha da Natureza. [Acesse aqui.](#)
- 3 Coletivo do Cerrado. [Acesse aqui.](#)



Fig. 1: Cabaça com temática do bioma Cerrado, da Cambacica Artes. Autoria: Jhavana Ferro Palomino (2020)

Desabrochei como artista,⁴ pintando vasos, materiais disponíveis sem técnicas ou, tampouco, cursos. Ainda na graduação, tive contato com profissionais, pesquisadores e professores incríveis. Conheci pessoas especiais como a Marina Telles, e aprendi muito quando a ajudava nas saídas de campo, em busca dos ninhos das *Elaenia chiriquensis*; me envolvi em projetos com educação ambiental também nas reservas da Estação Ecológica e Experimental de Itirapina com a querida Carol Fiecker e o querido Matheus Reis e seus contos dos causos. Tive aulas com o adorável Manoel Dias que ensinava com paixão, especialmente sobre aves. Tive a honra de participar do Goa

4 Cambacica Artes no Instagram. [Acesse aqui.](#)

(grupo de observadores de aves de São Carlos).⁵ Fiz parte de projetos de levantamento faunístico⁶ nas áreas de reservas legais da Latam (companhia aérea), e no cerrado da UFSCar - São Carlos, com ênfase em mastofauna,⁷ projeto do Laboratório de estudos subterrâneos, orientado pela espetacular Maria Elina Bichuette, tão grande pessoa e mulher!



Fig. 2: Mandalas da Cambacica Artes. Autoria: Jhavana Ferro Palomino (2021)

Ainda nesse percurso, fui pela primeira vez mãe. A maternidade me fez entender na prática a construção de seres humanos nessa nossa sociedade... O entendimento de respeito, empatia pelos outros seres e vidas. Também senti, a partir dali a escassez de representação de nossa Biodiversidade. Estampas de roupinhas, pelúcias, bichinhos, brinquedos, joguinhos... Com Girafa, leão, elefante... *E cadê nossos bichos?* Identifiquei a necessidade e impor-

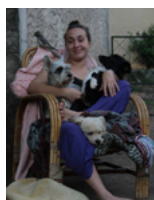
5 Grupo de observadores de aves de São Carlos. [Acesse aqui.](#)

6 Termo de referência para elaboração de inventário e levantamento de fauna. IPAAM. [Acesse aqui.](#)

7 Projeto Corredor Ecológico - Região do Jalapão. ICMBio. [Acesse aqui.](#)

Quando se pretende conhecer a fauna de determinada área, por exemplo, para agir com responsabilidade em qualquer atitude a ser tomada nesse ambiente, faz-se o levantamento faunístico, como uma descrição detalhada das espécies de animais presentes, além de outros itens que possam contribuir para o manejo adequado

A mastofauna é representada pelos mamíferos de determinado ambiente. No Cerrado, estima-se que seja a terceira em riqueza quando comparada aos dos outros biomas brasileiros.



Sou Jhavana Ferro Palomino, bióloga formada pela UFSCar São Carlos, mãe do Cicero (8) e da Diana (3), rascunho de artista e escritora, mãe empreendedora da Cambacica Artes,¹ onde divulgo minhas inquietações.

tância de apresentar a fauna e flora nativas para nossas crianças. Outro ponto fundamental foi o PIBID. A autonomia, subsídio que tive para planejar e realizar o projeto. Educação para conservação e também utilizar resultados como material para meu trabalho de conclusão de curso da graduação em Biologia, foi importante para me fazer refletir sobre as diferentes formas da divulgação científica e a sua importância, meu papel como bióloga, mãe, mulher, pessoa, ser humano. A biologia me mostrou o quanto somos grandes e complexos, mas ao mesmo tempo, como somos fracos e pequenos. Me deu um tanto mais de humildade como ser vivo, apresentando o quanto somos infinito, mas o quanto ainda causamos fins.

A produção e composição do kit

O kit “aves do quintal” surgiu agora na pandemia, quer dizer, parte dele (a ideia do jogo de memória e algumas ilustrações das aves estavam engavetadas há algum tempo): as poesias surgiram em uma tarde sem filhos (risos). A partir da poesia, a ideia do projeto, dos livros, as ilustrações foram página a página desenhadas, escaneadas, vetorizadas...

Fui tentar aprender como publicar independentemente, descobrir os serviços necessários: o que cotar, como registrar... E por fim tive a colaboração e importante participação da Claudia Carminati, também diagramadora e a responsável pelo projeto gráfico para o miniguia. Para finalizar lindamente, passou pelas mãos das fabulosas Nathalie Zamariola e a Mayla Valenti, que revisaram o material.

Ele é composto por 3 livrinhos de poesias: “A inquilina encrenqueira”; “A pequenina do canto grandioso”; e “Sabia que o sabiá fazia suspirar?” (com algumas inspirações da cultura brasileira), além de 1 miniguia de aves com 15 espécies nativas e silvestres; e 1 jogo de memória com 30 peças. As minhas inspirações, na maioria das vezes, são relacionadas à biodiversidade, que por si só, é arte da natureza, há arte em tudo que vejo. Ela inspirava, inspira e inspirará (espero) poetas, poetisas, pintores(ras), músicos, compositores, artistas, escritores... E assim



Fig. 3: Kit Aves do quintal. Autoria: Jhavana Ferro Palomino (2021)

nossa cultura, popular, rica, repleta.

A educação ambiental por meio da arte

Acredito que, ao representar nossa Biodiversidade, utilizar a arte como mais uma ferramenta para educação ambiental, é uma forte estratégia para conservação ambiental. Exaltar nossas belezas, elevar nossa admiração, propicia uma maior chance de valorizar, aprender a respeitar e consequentemente conservar a biodiversidade. Aqui trago uma introdução, um incentivo para crianças (especialmente) e para a gente, pessoas adultas, a se permitirem perceber o que está em volta, no quintal.

O que em meio ao concreto e asfalto, surge colorindo e cantando... Ainda mais agora em isolamento social, quando a única paisagem às vezes é o céu... E quem você tem visto pelo céu?

Dificuldades e perspectivas

Acredito que o custo alto de

impressão ainda seja um dos limitadores para produção e talvez divulgação do material. E, atualmente na pandemia, a busca por patrocínios, apoios, acaba ficando bem mais dificultada. O lançamento vem acontecendo aos passos como toda publicação independente. Não será em evento, nada glamouroso, risos. Mas é um projeto ambicioso: tem proposta humilde e missão nobre. Ah, as perspectivas são boas e otimistas. Precisamos, mais que nunca, de um renascimento de esperança para nosso Brasil. Tento lembrar do que é belo para confortar nossa alma dolorida.

Espero que encoraje novas descobertas, atos, novos artistas; que inspire novos amores, olhares, artes, pesquisas; que incentive só o bem e o respeito de dentro da gente.

E que a gente entenda que do pequeno ao grande, somos a natureza. Tudo faz parte.

Somos inteiros dela e dela a arte.

Fiquem bem! ■



Fig. 4: Vaso da Cambacica Artes. Autoria: Jhavana Ferro Palomino (2020)



Fig. 5: Quadro da Cambacica Artes. Autoria: Jhavana Ferro Palomino (2020)